A ATUAÇÃO COM ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES A PARTIR DA VIVÊNCIA EM UM ESTÁGIO DE PSICOLOGIA

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

MOREIRA; Pricila Scalioni [1], COSTA; Rafaela Rocha da Costa [2], SANTOS; Ericka Heringer Santos [3]

RESUMO

A adolescência constitui um período de vida muito singular, marcado por intensas mudanças tanto no que diz respeito ao próprio corpo, aos interesses, quanto a como o adolescente percebe-se e é percebido em seus múltiplos contextos relacionais. Algumas vezes os adolescentes envolvem-se em contextos que favorecem a prática de atos infracionais, e, quando constatada esta prática pelo Judiciário, em audiência judicial, é aplicada ao adolescente a medida socioeducativa. A execução das medidas socioeducativas em meio aberto é realizada pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Para tanto, o CREAS realiza, com a equipe técnica do serviço, o acompanhamento do adolescente e sua família através de atendimentos psicossociais. A abordagem técnica visa trabalhar a responsabilização do adolescente e promove-lo o acesso aos seus direitos fundamentais. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio obrigatório em Psicologia no acompanhamento dos adolescentes, juntamente com a equipe de técnicos que atuam na execução das medidas socioeducativas em meio aberto, buscando refletir sobre como é a atuação da psicologia neste contexto da Política Pública de Assistência Social. A relevância deste trabalho justifica-se devido à baixa disponibilidade de publicações acerca da atuação prática da psicologia no contexto da execução das medidas socioeducativas em meio aberto. No curso de Psicologia, são ofertadas disciplinas que contemplam as políticas públicas do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), porém, não foi possível aprofundar o conhecimento sobre a atuação prática da Psicologia neste contexto, deixando uma lacuna na formação acadêmica. Através desta experiência de estágio, foi possível conhecer o funcionamento do serviço e os instrumentais utilizados in loco para a execução da medida socioeducativa e acompanhamento dos adolescentes e suas famílias no CREAS, como: acolhimento; o Plano Individual de Atendimento (PIA); visita domiciliar; articulação com a rede socioassistencial; estudo de casos; visita técnica institucional e oficinas grupais. Acredita-se que a Psicologia dentro do SUAS tem possibilidade de contribuir através de planos e ações, considerando a inter-relação dos aspectos históricos, sociais, culturais e políticos que estão, dialeticamente, envolvidos com a dimensão subjetiva do público atendido. Ficou evidente que o papel da psicologia é o de considerar o campo da subjetividade do adolescente e sua família e promove-los a partir de práticas psicossociais, a fim de que utilizem seus recursos potenciais para superar contextos que favorecem a violação de seus direitos fundamentais. Durante o estágio, percebeu-se que há dificuldades para adesão de algumas atividades propostas, contudo, com o PIA bem elaborado, com a adesão do adolescente e sua família, com a colaboração da rede socioassistencial e das intervenções específicas, em seu conjunto, contribuem para que os adolescentes acompanhados construam novas perspectivas de futuro. Ainda, destaca-se que as

[1] Uuniversidade do Estado de Minas Gerais, pricilascalionitp@gmail.com
[2] Universidade do Estado de Minas Gerais, rafaela.costa@uemg.br
[3] Psicóloga, erickaheringer@hotmail.com

atividades em grupo ofertadas com o objetivo de troca de experiência entre os adolescentes, é potencializadora para o fortalecimento da autonomia, da convivência comunitária e acesso a outros contextos de socialização. Sejam estes grupos focados em questões subjetivas ou orientações, considera-se que, quando bem planejados, são grandes afirmadores para a reinserção social.

PALAVRAS-CHAVE: Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Medidas Socioeducativas, Psicologia

[1] Uuniversidade do Estado de Minas Gerais, pricilascalionitp@gmail.com
[2] Universidade do Estado de Minas Gerais, rafaela.costa@uemg.br
[3] Psicóloga, erickaheringer@hotmail.com